

[2581] AVALIAÇÃO DE FRAÇÕES GRANULOMÉTRICA DE UMA ESCÓRIA DE SIDERÚRGICA SOBRE ATRIBUTOS QUÍMICOS DE UM LATOSSOLO AMARELO DISTRÓFICO.**EMERSON VINÍCIUS NASCIMENTO¹; EDILSON CARVALHO BRASIL².***1.Ufra, Belém, Pa, Brasil; 2.Embrapa, Belem, Pa, Brasil.***Resumo:**

Com o objetivo de avaliar a utilização de escória de siderúrgica em diferentes granulometrias e doses em comparação ao calcário nos atributos do solo. Instalou-se experimento no Campo Experimental da Embrapa Amazônia Oriental, localizado no município de Terra Alta – Pará, em solo classificado como Latossolo Amarelo Distrófico, textura média. Utilizou-se um delineamento experimental em blocos casualizados, com três repetições, em esquema fatorial 4x4+2, sendo quatro frações granulométricas da escória (material retido entre as peneira ABNT<20->50, <50->100, <50->100 e <200), três diferentes saturações por bases (V%) (40, 70 e 100) e um tratamento adicional com calcário e outro sem calcário e escória(testemunha), em três blocos totalizando 42 parcelas com dimensões de 28 m² (5,6 X 5,0). Para definir as doses de escória e de calcário, foi adotado o método da saturação por bases. foi utilizada a granulometria ABNT < 50 para o calcário, pelo fato de ser essa fração utilizada para o calcário com RE = 100 %, conforme a legislação brasileira. A escória de siderúrgica promoveu aumento nos valores de pH, nos teores de Ca+Mg, P e K e ocasionou uma redução nos teores de Al. Quando comparada ao calcário a utilização de escória de siderúrgica obteve resultados satisfatório na redução da acidez e disponibilidade de nutrientes.

PT1638 - Fertilizantes e Corretivos

[2444] ESTUDO DO TRATAMENTO DE SEMENTES DE SOJA COM MOLIBDÊNIO E COBALTO ASSOCIADO AO ACETATO AMONIACAL DE ZINCO E UMA FONTE ORGANO-MINERAL.**VALTER CASARIN¹; AMÁLIA CRISTINA PIAZENTIM.***Produquímica Ind. Com. S/a, São Paulo, Sp, Brasil.***Resumo:**

O acetato amoniacal de zinco (AAZ) é uma fonte importante para o tratamento de semente em função da presença do nutriente zinco. Esse elemento tem grande relação com a síntese do hormônio de crescimento das plantas, o ácido indol acético (AIA). Neste estudo avaliou-se o efeito do molibdênio e cobalto, em associação com o acetato amoniacal de zinco uma fonte organo-mineral, sobre características de produção da cultura da soja. Verificou-se que o rendimento da soja foi afetado pelos tratamentos, com exceção ao AAZ isolado, que não diferiu do tratamento Controle. Apesar de não ter apresentado diferença significativa entre os tratamentos, observa-se que os tratamentos com aplicação de Mo + Co, associado ou não ao AAZ ou a fonte organo-mineral, foram responsáveis pelo aumento de produtividade da soja no tratamento de semente. O uso de AAZ não promoveu aumento significativo, mas com a adição de da fonte organo-mineral houve acréscimo significativo no rendimento de grãos. O peso de 1000 sementes e teor de Zn foliar não foi afetado significativamente pelos tratamentos.

PT1639 - Fertilizantes e Corretivos

[2469] EFICIÊNCIA DO GLIFOSATO EM MISTURA COM DIFERENTES FORMULAÇÕES DE MANGANÊS NO CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS EM SOJA ROUNDUP READY.**VALTER CASARIN¹; LUÍS HENRIQUE PENCKOWSKI²; MÁRIO JORGE PODOLAN³.***1.Produquímica Ind. Com. S/a, São Paulo, Sp, Brasil; 2,3.Fundação Abc, Castro, Pr, Brasil.***Resumo:**

Os plantios de soja transgênica (tecnologia RR) no Brasil, aumentaram o número de situações em que o herbicida glifosato é utilizado no campo. Dentre estas situações destacam-se aquelas onde o herbicida é misturado a adubos foliares, dentro do tanque de pulverização, para aplicações simultâneas de ambos os insumos. Visando verificar a eficácia do glifosato, em mistura com adubos foliares, foi avaliado a campo o controle de plantas daninhas. As plantas daninhas avaliadas foram Ipomea grandifolia e Ipomea indivisa. As doses de glifosato (Roundup Ready) utilizadas no experimento foram 2, 3, 4 e 5 L.ha-1, asso-

ciadas aos seguintes adubos foliares (dose por hectare): Hidrofol Manganês 132 (2,0 L), Profol Manganês 14 (0,8 L) e Profol Mn Prime (1,0 Kg), além das doses de glifosato sem mistura e o Controle. Os resultados mostraram que o produto Hidrofol Mn 132 (sulfato de manganês) foi a formulação que mais influenciou o glifosato no controle das plantas daninhas. Este antagonismo foi obtido principalmente com doses de glifosato inferiores a 5 L ha-1. As formulações Profol Mn (cloreto de manganês) e o Profol Mn Prime (manganês 100% protegido) não influenciaram o glifosato no controle das plantas daninhas.

PT1640 - Fertilizantes e Corretivos

[1882] CASCA DE ARROZ QUEIMADA COMO CORRETIVO DE ACIDEZ DO SOLO.**MARÍLIA ALVES BRITO PINTO¹; LEDEMAR CARLOS VAHL²; GLÁUCIA OLIVEIRA ISLABÃO³; LUÍS CARLOS TIMM.***Ufpel, Pelotas, Rs, Brasil.***Resumo:**

A maior parte da produção nacional de arroz está no Rio Grande do Sul. Nos engenhos de beneficiamento do grão são utilizadas grandes quantidades de casca de arroz, que são queimadas para a produção de energia, gerando um resíduo constituído de uma mistura de cinza, carvão e frações de casca in natura. Para avaliar a qualidade deste resíduo como corretivo da acidez do solo, foi realizado um experimento fatorial em vasos com 500 g de um ARGISSOLO Vermelho Amarelo submetido a 5 doses de calcário (0; 0,28; 0,54; 0,94 e 1,62 g kg⁻¹) e de casca de arroz queimada (CAQ) (0; 4; 8; 12 e 16 g kg⁻¹). O delineamento experimental foi completamente ao acaso com duas repetições. Os vasos foram dispostos numa bancada em laboratório e incubados por 21 dias, com umidade mantida na capacidade de campo do solo. O pH em água (1:1) foi determinado aos 7, 14 e 21 dias de incubação, tendo estabilizado a partir da segunda amostragem. A CAQ aumentou o pH do solo de forma linear com a dose, comparando este efeito com o do calcário, o PRNT da CAQ foi estimado em 2,8 %.

PT1641 - Fertilizantes e Corretivos

[1915] EMISSÃO DE ÓXIDO NITROSO (N₂O) ASSOCIADA À APLICAÇÃO DE URÉIA NA CULTURA DO FEIJOEIRO COMUM SOB PLANTIO DIRETO.**ADRIANA RODOLFO DA COSTA¹; MÁRCIA THAÍS DE MELO CARVALHO²; BEATA EMÖKE MADARI³; JANNE LOUIZE SOUSA SANTOS⁴; PEDRO OLIVEIRA MACHADO⁵; WILSON MOZENA LEANDRO⁶.***1,4,6.Ufg, Goiânia, Go, Brasil; 2,3,5.Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, Go, Brasil.***Resumo:**

O óxido nitroso (N₂O) é considerado um dos mais importantes gases de efeito estufa do planeta. Em solos agrícolas, a desnitrificação e a nitrificação são os principais processos responsáveis pela sua produção. A temperatura, a umidade, o pH do solo, a disponibilidade de nitrogênio e o manejo do solo podem afetar diretamente estes dois processos e consequentemente a emissão do N₂O. O objetivo deste estudo foi quantificar a emissão de óxido nitroso na produção de feijoeiro comum irrigado cultivado em plantio direto, com e sem cobertura vegetal de braquiária, em Latossolo de Cerrado, na ausência e presença da aplicação de uréia, no sulco de plantio e em cobertura via fertirrigação. O ensaio era composto de quatro tratamentos. (T1) Feijoeiro irrigado, com N, em plantio direto com palhada de braquiária; (T2) Feijoeiro irrigado, sem N, em plantio direto com palhada de braquiária; (T3) Feijoeiro irrigado, com N, em plantio direto sem palhada de braquiária; (T4) Feijoeiro irrigado, sem N, em plantio direto sem palhada de braquiária e amostragem de gases era feita semanalmente e em cinco dias consecutivos após a adubação nitrogenada. Os fluxos de N₂O foram mais altos nos tratamentos com palhada de braquiária em relação aos sem palhada. Os maiores fluxos ocorreram no terceiro dia após semeadura (12/06). Após a 1ª e 2ª fertirrigações os maiores fluxos foram novamente observados para os tratamentos com palhada. Diante do exposto, conclui-se que as emissões de óxido nitroso no período de 47 dias após semeadura do feijoeiro cultivado em plantio direto com cobertura vegetal foram maiores do que em plantio direto sem cobertura vegetal.